

O Distrito Aurífero de Lavras do Sul está localizado na região sudoeste do estado do Rio Grande do Sul. Este distrito apresenta mineralizações de Au-Cu (\pm Pb, Zn, Ag) associadas principalmente a veios de quartzo. Essas mineralizações estão hospedadas em rochas de idade Neoproterozóica, da seqüência vulcanogênica da Formação Hilário (Bacia do Camaquã) e do Granito Lavras do Sul. Nas áreas Cerro Rico e Volta Grande, localizadas na Formação Hilário, a leste do Granito Lavras do Sul, ocorrem diques lamprofíricos concordantes com as estruturas mineralizadas, cujas direções preferenciais variam de N40°W a E-W. Rochas lamprofíricas são capazes de transportar ouro do manto para a crosta, portanto acredita-se que os lamprófios encontrados nessa região poderiam ser a fonte dos metais. Neste trabalho é apresentada a caracterização petrográfica e química mineral desses corpos. Foram identificados e amostrados 18 diques de lamprófios, 8 em afloramentos e 10 em testemunhos de sondagem. Os dados petrográficos e de química mineral indicam que os lamprófios apresentam composição cálcio-alcálica, com fenocristais anédricos de piroxênio, parcialmente alterados para clorita (Mg-Chamosita) e subordinadamente calcita. Os cristais de piroxênio apresentam composições entre diopsídio e augita, tamanhos que variam de 0,3mm a 1,5mm e encontram-se intensamente fraturados e corroídos. Em menor proporção ocorrem fenocristais subédricos de plagioclásio, com composições entre andesina e labradorita e dimensões que variam de 50 μ m a 300 μ m. A matriz é hemicristalina composta por microcristais de feldspato alcalino, opacos e vidro, parcialmente cloritizada e oxidada. Com essas características estes lamprófios podem ser classificados como espessartitos. Trabalhos futuros de química de rocha poderão auxiliar no entendimento da relação entre os corpos lamprofíricos e as mineralizações.